

Resenha

FRANÇA, Rodrigo. O Pequeno Príncipe Preto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira – 1^o edição, 2020, 32 p.

Relações étnico-raciais na literatura infantojuvenil: resenha do livro *o pequeno príncipe preto*

Ethnic-racial relations in children's literature: review of the book *the little black prince*

■ Taislaene Araújo Santos; Marizete Lucini

RESUMO

Resenha do livro de literatura infantojuvenil, O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França, releitura do clássico O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry. Nessa nova versão, é apresentada a história de um garoto negro, o pequeno príncipe preto, e de sua companheira, a baobá, com quem convive em pequeno planeta. O menino, carregando consigo as sementes de baobá e uma pipa, viaja por outros planetas espalhando as sementes, e junto com elas o amor e a empatia. Nesta resenha, buscou-se evidenciar as relações étnico-raciais e o respeito à diversidade na obra literária, bem como a análise de seus pontos positivos ou negativos.

Palavras-chave

literatura infantojuvenil; o pequeno príncipe preto; relações étnico-raciais.

ABSTRACT

Review of the children's literature book, The Little Black Prince, by Rodrigo França, rereading of the classic The Little Prince, by Antoine de Saint-Exupéry. In this new version, the story of a black boy, the little black prince, and his companion, the baobab tree, with whom he lives on a small planet, is presented. The boy,

carrying baobab seeds and a kite with him, travels to other planets spreading the seeds, and along with them love and empathy. In this review, we sought to highlight ethnic-racial relations and respect for diversity in the literary work, as well as the analysis of its positive or negative points.

Keywords

children's literature; the little black prince; ethnic-racial relations.

O livro escolhido para a resenha se intitula *O Pequeno Príncipe Preto*, publicado em 2020, de autoria de Rodrigo França com ilustrações de Juliana Barbosa Pereira. A escolha do livro deu-se em razão de: a) se tratar de uma releitura de um clássico infantojuvenil, “*O Pequeno Príncipe*” de Antoine de Saint-Exupéry, publicado em 1943, mas que acompanhou diversas gerações ao longo dos anos; b) a presença de personagens negros protagonistas, sobretudo na figura de um príncipe, sendo esse e demais papéis referentes à realeza pouco ocupados com personagens negros na literatura e em outros meios.

Os personagens principais da obra são: O Pequeno Príncipe Preto, descrito como um menino preto que vive em um planeta muito pequeno, e que tem o sonho de conhecer todos os planetas que existem e estão espalhados no Universo; a baobá, árvore milenar e companheira do menino em seu pequeno planeta; o rei, que vive sozinho em um planeta um pouco maior do que aquele no qual vive o Pequeno Príncipe Preto, sendo descrito como um homem egoísta, mandão e solitário; a raposa, moradora do planeta Terra, que possui muito afeto e amizade para oferecer, porém tem receio de se aproximar do outro, por medo de se machucar; e os adultos e crianças do planeta Terra, ambos são distantes entre si, os adultos se concentram em seus aparelhos eletrônicos e ignoram uns aos outros, enquanto que as crianças quase não brincam e sempre disputam entre si.

A história é narrada em primeira pessoa, sob o ponto de vista do Pequeno Príncipe Preto, e tem início no pequeno planeta no qual vivem ele e a Baobá. Enquanto apresenta a si mesmo e a sua companheira ao leitor, compartilha uma promessa que fez a Baobá: espalhar suas sementes e o Ubuntu por todos os planetas pelos quais viajar. Um certo dia, houve uma forte ventania que trouxe consigo uma pipa e, agarrando-se nela, o menino voou a fim de conhecer outros lugares e espalhar suas sementes. O primeiro planeta visitado foi o do rei e, logo ao chegar, o menino se encarrega de plantar a semente da Baobá, no entanto o rei o recebe cheio de si, dando-lhe ordens, exigindo aplausos e admiração. O pequeno viajante, pouco se interessa em ouvir o rei falar tanto de si próprio quanto das coisas que possui, interessa muito menos seguir as ordens que não lhe faziam sentido. Assim, percebendo a aproximação de mais uma ventania, prepara-se para ir embora com sua pipa e parte esperançoso de que, no futuro, a semente plantada ajude o rei a entender o Ubuntu.

A ventania leva o garoto para o planeta Terra, e, mesmo viajando há dias por ele, não

encontrou ninguém, até que a voz bonita de uma raposa, escondida debaixo de uma macieira lhe chama atenção. A raposa explica seu receio de se aproximar e demonstra bastante amor e afeto para oferecer, porém logo se despede do Pequeno Príncipe Preto, pois não deseja se apegar. Continuando sua caminhada pelo planeta Terra, logo avista outros de seus moradores, os adultos, e eles se pareciam com o Pequeno Príncipe Preto. Ele se aproxima e tenta conversar, porém os adultos apenas o ignoram e se concentram em seus aparelhos tecnológicos. Sentindo-se sozinho e desanimado, ele reflete sobre como as pessoas daquele planeta precisavam de empatia e união, e para isso necessitavam de muitas sementes de baobá e do Ubuntu.

Ainda assim, segue caminhando pelo planeta, pois não havia ventania para levá-lo de volta para casa, até ouvir risadas de crianças a caminho da escola. Elas não ignoram o menino, mas se concentram em jogos eletrônicos e estranham seu jeito e sua aparência. O menino também estranha o modo como havia coisas divididas para meninos e para meninas, como brincadeiras e cores, bem como os bonecos e bonecas que não se pareciam com a maioria das crianças. Ao notar como são desunidas, e pelo receio de que crescessem tristes e solitárias como o rei ou distantes como os adultos, explica para elas o Ubuntu. Para isso, recolhe um cesto com balas e o coloca debaixo de uma árvore, e diz às crianças que aquela que chegar primeiro ao cesto, poderá ficar com todas as balas. Ao seu sinal, todas correm, empurram-se e algumas se machucam. Diante do que estava acontecendo, ele chama a atenção delas e explica:

Por que vocês não dão as mãos e vão juntas e juntos? Por que não fazem UBUNTU? Eu sou por que nós somos! UBUNTU significa 'nós por nós'! Se forem assim, juntos e juntas, todos vão ganhar as balas. Todos serão vencedores. Como um de vocês pode ficar feliz se todos os outros estiverem tristes, sem bala? (p. 25).

Esperançoso, ao ver que as crianças começaram a se unir, resolve plantar ali a sua última semente. Uma nova ventania surge e ele retorna para o seu planeta e para sua companheira, cheio de saudade. Ao chegar, divide com a Baobá o que considera ter sido a maior aventura da sua vida, mas logo repara como ela estava enfraquecida e em silêncio. Apesar de ficar com o coração apertado quando ela se foi, sabia que ela encontraria seus antepassados e permaneceria sempre com ele, em seu coração. No solo, uma pequena baobá nascia, e o garoto logo começou a regá-la para que pudesse crescer e dar muitas sementes. Afinal, tinha cumprido sua promessa de espalhar as sementes pelos planetas, mas ainda existiam muitas pessoas e lugares que precisam delas, do amor, respeito, empatia e do Ubuntu.

O livro possui uma linguagem simples e fluida, com um enredo leve e envolvente do início ao fim. Suas páginas apresentam uma quantidade pequena de textos escritos, que estão bem

distribuídos entre as ilustrações presentes, que representam personagens, contextos e situações indicadas de forma escrita, ou ainda palavras ou linhas que preenchem os espaços. Trata-se de um livro que possui um tamanho maior do que aqueles destinados a um público adulto, medindo 28cm de altura por 21cm de largura, permitindo a exploração tanto de imagens quanto de letras maiores. Também é encadernado em capa dura, sendo mais resistente aos possíveis danos, decorrentes da ação do tempo e de manuseios, como manchas, rasgos e dobraduras. Dessa forma, oferece aos leitores a liberdade para manusear o livro em seu momento de leitura, sem maiores riscos de danificar a obra com facilidade.

Outro ponto positivo nesta obra é a importância da presença da representatividade negra positiva nos diversos ambientes, pois ela contribui significativamente no processo de formação de identidade e na autoestima das crianças negras. Identidade que diz respeito a quem a pessoa é, ao que pensa sobre si mesma, suas opiniões, sobre o modo como se relaciona com outras pessoas e como reage às situações. E o Pequeno Príncipe Preto, além dessa representatividade positiva, ultrapassa essa questão, sendo posto como protagonista na história. Esse protagonismo negro reivindica a visibilidade e a voz que, por muito tempo, foi negada, indicando que incluir um ou outro personagem negro em um papel secundário ou como figurante já não é o suficiente, não é diversidade. E, em um país no qual mais da metade da população se autodeclara negra ou parda, o dominante protagonismo branco pouco representa.

Além disso, as mensagens transmitidas na obra literária tratam da valorização da ancestralidade, do respeito à diversidade, da prática do autoamor, do afeto, da união e da empatia, como também contém mensagens sobre a importância de se desapegar das telas, que são cada vez mais utilizadas por adultos e crianças, e aproveitar o presente e a companhia de outras pessoas.

Considerando os pontos abordados a respeito do livro e as reflexões que ele proporciona sobre as questões étnico-raciais, identidade e diversidade cultural, sua leitura ou escuta é interessante para crianças e jovens, tanto negros quanto brancos. Também está aberta para os adultos que desejam se envolver e aprender com o Pequeno Príncipe Preto sobre o amor e o Ubuntu.

Taislaene Araújo Santos

É graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS – São Cristóvão, Sergipe).

E-mail: taislainearaujo59@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9535-7309>

Marizete Lucini

É professora do Departamento de Educação (UFS), do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFS) e do PROFHISTÓRIA (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, História e

Interculturalidade – GPHEI. E-mail: marizetelucini@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1532-8968>

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br